



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**

**CAMPUS CHAPECÓ**

**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RAFAELA LUIZA KLITZKE DE OLIVEIRA**

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: OLHARES DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA NACIONAL**

**CHAPECO (SC)**

**2015**

**Rafaela Luiza Klitzke de Oliveira**

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: OLHARES DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA NACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Marocco Maraschin

**CHAPECO (SC)**

**2015**

**RAFAELA LUIZA KLITZKE DE OLIVEIRA**

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: OLHARES DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA NACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador(a): Maria Lúcia Marocco Maraschin

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Maria Lúcia Marocco Maraschin – UFFS

---

Prof. Dra. Iône Inês Pinsoon Slongo - UFFS

---

Prof. Me. Alvine Genz Gaulke - externo

## A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: OLHARES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL

Rafaela Luiza Klitzke de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Lúcia Marocco Maraschin<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo visa compreender a proximidade e a circularidade do que vem se produzindo sobre alfabetização e letramento no país, a conexão entre os pesquisadores e os processos de formação inicial e continuada junto às instituições formadoras. Trata-se de um estudo, tipo estado do conhecimento sobre e a partir das produções de alfabetização e letramento, com o qual busca-se situar a relação existente entre a produção acadêmica e os anúncios que nutrem a prática pedagógica dos professores alfabetizadores. Com o propósito de analisar e produzir um quadro analítico sobre a produção acadêmico nacional relativo à alfabetização e o letramento, esta pesquisa intentou contribuir no sentido de subsidiar propostas/projetos de alfabetização e os processos de formação inicial e continuada de professores para este segmento da educação básica. Ao focar a produção nacional via teses e dissertações sobre alfabetização e letramento, buscou-se explicitar suas principais características e contribuições, quer sejam propostas de alfabetização e letramento, ou mesmo relativos aos processos de formação de professores para esta área de conhecimento. O exercício, por sua vez, decorre do agrupamento da produção disponível online no Banco de Teses da Capes, a partir da seleção de algumas expressões de busca sobre o assunto. Conclui-se que, apesar das inúmeras publicações sobre a alfabetização e o letramento, pesquisar esse tema ainda é pertinente e necessário, especialmente pelo que se desprende dessa produção, a percepção é de que muitas (os) professoras (res) alfabetizadoras (res) carecem de conhecimento sobre os conceitos pesquisados e suas implicações na e para as práticas e processos educativos.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento. Estado do conhecimento. Processos educativos.

### ABSTRACT

This article comprises understanding the closeness and the circularity of what is taking place on literacy and lettering in the country, the connection between the researchers and the initial and continuing education processes with the educational institutions. It is about a study, as state of knowledge on and from the literacy and lettering productions, with which seeks to place the relationship between academic research and the ads that nourish the pedagogical practice of

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 9ª fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.  
E-mai: [klitzke\\_rafa@yahoo.com.br](mailto:klitzke_rafa@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Ajunta da UFFS, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Professora das Disciplinas de Alfabetização: Teoria e Prática I e II, Orientadora do estudo, pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Educação, Formação Docente e Processos Educativos – Linha de Pesquisa: Formação docente e processos educativos. Email: [maraschin.marialucia.ml@gmail.com](mailto:maraschin.marialucia.ml@gmail.com)

literacy teachers. In order to analyze and produce an analytical framework on the national academic research on literacy and lettering, this research brought to contribute towards subsidizing tenders / literacy projects and the initial formation and continuing teachers for this segment of Basic education. By focusing on domestic production via dissertations and theses on literacy and lettering, it sought to explain its main characteristics and contributions, whether literacy and lettering proposals, or even for the teacher training process for this area of expertise. The exercise, in turn, arises from the grouping of production available online in Theses Database Capes, from the selection of some search expressions on the subject. We conclude that, despite the numerous publications on literacy and lettering, researching on this topic is still relevant and necessary, especially for what appears from this production, the perception is that many literacy teacher slack knowledge about the concepts researched and their implications on and for practices and educational processes.

**Keywords:** Literacy and lettering. State of knowledge. Educational processes.

## 1 Introdução

Este artigo soma-se aos demais estudos já realizados sobre o assunto, a partir dos referenciais teóricos de Freire (1989), Soares (2000, 2004, 2007), Pelandré (2001), Piccoli (2010), entre outros, sobre a alfabetização e o letramento. Intenta dar visibilidade às discussões, com a produção de um quadro analítico de dissertações e teses atentas às peculiaridades da alfabetização e o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abstraindo destes estudos indicadores teórico/metodológicos, reflexões e/ou experiências de ensino e de formação vinculadas às temáticas, em atenção aos desafios que circunscrevem a área, suas problemáticas e particularidades.

As discussões relativas à alfabetização e ao letramento, em suas múltiplas linguagens, figuram entre os desafios atuais. Dada a relevância atribuída pelo contingente de produção em análise, particularmente na última década, nutrida pelas alterações legais, as quais impactaram sobre e a partir das práticas e processos de alfabetização. A inquietude revelada pelas instituições e pelos pesquisadores que delas se ocupam, permite problematizar o cotidiano dessas práticas, nas diferentes instituições que materializam esse esforço formativo, junto às crianças do primeiro ciclo da alfabetização<sup>3</sup> e nos processos de formação inicial e continuada de professores alfabetizadores.

---

<sup>3</sup> O Ciclo da alfabetização compreende os três primeiros anos dos anos iniciais, como constitutivos e constituidores do processo de alfabetização e letramento em decorrência da Lei 11.274/2006 – Lei do Ensino Fundamental dos 09(nove) anos.

Cabe destacar que as produções inerentes e decorrentes da alfabetização, do letramento e suas implicações políticas, marcadas pelo alfabetizar letrando e pelo letrar alfabetizando, emergem como indagações, que objetivam alterar substancialmente as práticas e os processos educativos, materializados em processos de aprendizagem da leitura e da escrita em suas múltiplas funções sociais.

Na literatura disponível, há uma ampla defesa de concepções de alfabetização e de letramento como processos que se articulam e se constroem concomitantemente, em atenção à formação de cidadãos críticos que participam da sociedade e se relacionam com o mundo letrado no qual habitam. Contudo, pouco ainda se sabe sobre as pesquisas e como suas produções alcançam os processos de formação inicial e continuada para a alfabetização e o letramento, promovidos pelas instituições formadoras e pesquisadoras. Isso posto, inicia-se o movimento de busca, tendo em vista compreender e/ou explicitar os altos índices de analfabetismos e analfabetismo funcional.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê alterações na organização do ensino fundamental, expandindo o período da alfabetização.

Considerando a expansão da pós-graduação no país, sobretudo a partir dos anos 1990, gerando significativa produção científica nos diversos campos do conhecimento, em razão disso, esta pesquisa priorizou buscar indicadores de respostas às preocupações sinalizadas e materializadas pela Lei nº 11.274, fevereiro de 2006<sup>4</sup>. Com o propósito de acolher as demandas que circunscrevem este objeto de estudo definiu-se como problema e questões de pesquisa: **O que diz a produção acadêmica nacional sobre a alfabetização e o letramento? Quais as temáticas investigadas? Quais as temáticas silenciadas? Que instituições e pesquisadores dela se ocupam, e que perspectivas as pesquisas apontam para o processo de alfabetização e letramento neste segmento escolar, além dos processos de formação dos alfabetizadores?**

O objetivo desta pesquisa é analisar a produção acadêmica nacional sobre a alfabetização e o letramento, de modo a produzir um quadro analítico, cujos dados possam vir a contribuir no sentido de subsidiar propostas/projetos de alfabetização e letramento, bem como

---

<sup>4</sup> A nova legislação carrega consigo alterações de ordem metodológica, conceitual e vem acompanhada de uma reflexão sobre a dilatação da concepção de infância. Isso posto, demanda novos olhares, novas perspectivas e novos fazeres para a alfabetização e o letramento enquanto compromissos ético-políticos.

processos de formação inicial e continuada de professores para este segmento da educação básica.

## **2 Alfabetização e letramento no contexto das múltiplas linguagens: fundamentos conceituais.**

A alfabetização tem sido muito discutida nas produções acadêmicas e científicas nas últimas décadas, porém o analfabetismo continua sendo um dos grandes desafios para a academia e para os educadores desta área.

Buscar os pressupostos que orientam as pesquisas e seus resultados significa desafiar-se a repensar a formação inicial e continuada de professores alfabetizadores, as políticas públicas, a prática pedagógica como questões emergentes da alfabetização.

Pensar as práticas, as contradições e os desafios que marcam a alfabetização e o letramento, significa explicitar concepções e a materialidade dessas. Afinal, o que é alfabetizar? O que caracteriza esse processo? Assumindo-se que alfabetização é o processo de aprender a ler e escrever, o que se intenciona senão a cidadania?

Isto posto, está de acordo com Kramer (2001, apud GUIMARÃES, 2011, p. 15):

Garantir o acesso à leitura e à escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e de adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre rememorar o esquecido, para que se torne possível – mais do que nunca – mudar a história. Para isso, ler a história é crucial. Por isso, escrever e reescrever os textos e a história, enquanto sujeitos da história que somos, tecendo – cada qual – os fios desta trama, neste ou em outros cursos.

A afirmação em voga faz eco com a concepção de alfabetização e letramento defendida pela Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) de que a "(...) alfabetização constituiu-se num processo de apropriação das múltiplas vozes e linguagens e de que essa se constitui num processo interlocutivo e indiscursivo de trocas e saberes relativos ao tema”.

Checar essas intenções, como compromisso ético-metodológico com a aprendizagem da leitura, da escrita, da fala e suas práticas sociais, significa atentar para os modos de agir, comprometidos com a consideração dos textos e contextos, no cenário educacional.

De acordo com Soares (2000) as primeiras ideias da criança sobre a escrita estruturam-se em hipóteses que ela reinventa acerca do sistema alfabético e que é compromisso do professor

zelar pela compreensão, interpretação e uso social da escrita. A descoberta de que escrever não é a mesma coisa que desenhar acontece antes mesmo da criança entrar propriamente para a alfabetização. Essa diferenciação já acontece por estar inserida numa sociedade grafocêntrica, via destaques do contato com os signos, objetos reais e representações diversas da escrita. Em suas primeiras tentativas de escrever, ela produz signos, que não são mais desenhos, mas que também não são ainda letras convencionais, e que posteriormente ela consegue diferenciar letras e números, percebendo que para escrever são necessários determinados signos, protótipos de desenho, os quais vão adquirindo aspectos convencionais da escrita. Esse movimento técnico, político e pedagógico que perpassa o ensino e a aprendizagem da escrita, objetiva o processo de letramento ensinado.

É nesse processo que a criança entra em conflito cognitivo acerca do como pode escrever coisas diferentes e começa a escrever sem controle. Suas escritas aparentemente desorganizadas vão ocupando a folha inteira, dando a uma letra diversos significados. Pode-se dizer que há indícios de uma escrita autêntica, embora não figure como uma comunicação compreensível.

Soares (2000) destaca que as causas do fracasso na alfabetização se dão numa multiplicidade de perspectivas, resultantes das participações de diferentes áreas do conhecimento e de uma pluralidade de enfoques que envolvem professores e alunos em seus diferentes contextos culturais, métodos, materiais e meios. Afirma ainda que, etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar” à aquisição do alfabeto, ou seja, processo de ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever. Destaca, outrossim, que “Aprender a ler e a escrever, para a escola, parece apenas significar a aquisição de um “instrumento” para a obtenção de conhecimento, e que a escola desconhece a alfabetização como forma de pensamento, processo de construção do saber e meio de conquista de poder político” (p. 22). A este desafio que se pretende associar, tendo em vista o protagonismo ensinado por um processo que compreende a alfabetização e o letramento como compromissos políticos engajados com a cidadania.

Ao assumir a alfabetização como processo de elaboração cognitiva, como forma de estruturação do pensamento, como empoderamento político, a autora reitera a indissociabilidade da alfabetização e do letramento, visto que a entrada da criança no mundo da escrita ocorre simultaneamente pelo processo de aquisição do sistema convencional da escrita; a



alfabetização, e pelo desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, o letramento. Nesta perspectiva, a alfabetização é a aquisição do sistema convencional da escrita, é o aprender a ler como decodificação e escrever como codificação, precedendo o letramento, trata-se do desenvolvimento de habilidades textuais de leitura, de escrita e a compreensão de suas funções da escrita.

Ambos os conceitos tem suas especificidades: a alfabetização com a consciência fonológica e fonêmica, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita; e o letramento, como imersão da criança na cultura escrita e o uso desta nas práticas sociais. Porém, é preciso reconhecer a possibilidade e necessidade de conciliar ambos na aprendizagem da língua escrita, sem perder a especificidade de cada um, ou seja, alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando, favorecendo um ensino significativo mediado pelas necessidades sociais, aproximando a escola e a vida das crianças, com ampliação das possibilidades de comunicação e inserção social. Esse processo é trazido no bojo do contexto de “reinvenção da alfabetização”.

Considerando as especificidades conceituais, Piccoli (2010) situa a necessidade de se fazer a distinção como necessária, visto que produzem efeitos distintos nos pesquisadores, professores e alunos.

Entre outros destaques, Soares (2000) evidencia que o processo de alfabetização está atrelado às características culturais, econômicas, tecnológicas, políticas e éticas, as quais são determinantes por quem ensina e para quem aprende. Salvaguardadas as funções e finalidades da aprendizagem da língua escrita, essa discussão se caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetada, que tenta explicar as razões pelas quais o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, privilegiando ora uma, ora outra habilidade. Variando, outrossim, de acordo com a área de conhecimento à qual pertencem as autorias. Vale destacar, que uma teoria de alfabetização atenta ao compromisso social que respalda este processo, o que no mínimo exige articulação e integração de suas múltiplas perspectivas, tais como: pedagógica, psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, entre outras.

Soares (1985) aponta que a perspectiva psicológica é predominante nos estudos e pesquisas sobre alfabetização e estuda os processos psicológicos considerados pré-requisitos para a alfabetização, ou seja, o processo de ler e escrever. Essa perspectiva denominada pela ênfase nas relações entre inteligência (QI) e a alfabetização, e nas relações entre os aspectos

fisiológicos, neurológicos e psicológicos. Nessa perspectiva, o fracasso ou sucesso da alfabetização relaciona-se com o estágio de compreensão simbólica que a criança tem da escrita.

Já os estudos psicolinguísticos, de acordo com Soares (1985), voltam-se à análise dos problemas, tais como a maturidade linguística da criança para a aprendizagem da leitura e da escrita, as relações entre linguagem e memória, a interação entre a informação visual e não visual no processo de leitura.

E sob a perspectiva sociolinguística, a alfabetização é vista como um processo estreitamente relacionado com os usos sociais da língua. Nessa perspectiva, existe o problema das diferenças dos dialetos, já que a criança chega na escola com o domínio de um determinado dialeto da língua oral, que diferencia-se da língua escrita convencional baseada na norma padrão. Aqui também se ressalta o objetivo do uso das linguagens oral e escrita nas diferentes funções de comunicação, usadas em diferentes situações sociais (SOARES, 1985).

Contudo, a escrita não pode ser considerada como meramente um meio de comunicação “neutro” e não contextualizado. Qualquer sistema de comunicação é profundamente marcado por atitudes e valores culturais, pelo contexto social e econômico em que é usada.

Vale destacar que o processo de alfabetização é também um processo de natureza linguística, “(...) um processo de transferência da sequência temporal da fala para a sequência espaço-direcional da escrita, e de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SILVA, 1981 apud SOARES, 2007, p. 21). É um processo que estabelece relações entre sons e símbolos gráficos, ou entre fonemas e grafemas, entre imagens e significados, leituras e releituras. Isso significa um progressivo domínio de regularidades e irregularidades, executado cotidianamente a partir das relações entre os sistemas fonológico e ortográfico da língua portuguesa e também a partir dos processos cognitivos que a criança utiliza para superar as barreiras na comunicação.

De acordo com Pelandré (2001), o professor alfabetizador deve propiciar a construção de relações de mediação entre os conhecimentos de mundo dos alfabetizandos e as diferentes modalidades da linguagem oralizada, lida e escrita utilizada, constituindo-se como interlocutor nesse processo. Esta possibilidade nutre uma relação pedagógica de movimento interdiscursivo, intertextual e dialógico, que proporcionará aos educandos ocupar diferentes papéis na relação alfabetização-letramento.

Em relação ao letramento e suas interfaces, tais como alfabetismos e analfabetismo,

Piccoli (2010) destaca que a palavra inglesa *literacy* foi traduzida no Brasil como letramento, tem sua origem documentada no campo das ciências linguísticas e da educação a partir de meados dos anos 1980, tendo como precursor inicial o brasileiro Paulo Freire, este influenciado pelas discussões dos autores internacionais Havey Graff e Brian Street.

Destaca que Graff (1990), no ensaio “O mito do analfabetismo”, publicado em língua inglesa no ano de 1981, explicita seu entendimento de *literacy* afirmando que alfabetismo é: “(...) uma tecnologia ou conjunto de técnicas para a comunicação e a decodificação e reprodução de materiais escritos ou impressos” (p. 35). Ainda segundo Graff, é preciso fazer uma distinção entre os matizes de cada conceito, os quais apesar de terem suas especificidades, estão correlacionados, vez que há uma multiplicidade de alfabetismos: alfabético, visual, artístico, espacial, gráfico, matemático, simbólico, mecânico, entre outros.

Outro precursor, Brian Street, pesquisador que realizou um trabalho de campo no Irã durante os anos de 70, objetivando investigar os usos e significados do letramento na vida cotidiana e nas relações sociais das pessoas. O conceito - anteriormente visto como habilidade técnica, neutra – foi contraposto pela autor a partir da perspectiva *New literacy Studies*, passando a ser considerada como uma prática ideológica implicada em relações de poder e embasada em significados e práticas culturais específicas (PICCOLI, 2010, p. 259).

Para Freire (1989), o processo de alfabetização inicia-se com a leitura do mundo. Destaca que desde pequeno, onde quer que esteja o sujeito está inserido num mundo de palavras e de leitura propriamente. Isso pode ser identificado na célebre frase: “(...) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Assim, a partir da continuidade de ambas as leituras, dá-se lugar à leitura da *palavramundo*. O autor ainda propõe a continuação deste percurso quando afirma que: “De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989 apud PICCOLI, 2010, p. 260).

Nessa perspectiva de letramento, Freire (2006) propõe a leitura de contexto, avançando para além da leitura da palavra, evidenciando a dinamicidade deste processo, marcada pelas necessidades de as palavras selecionadas deve pertencer ao universo vocabular dos grupos e sujeitos, devendo estar articuladas às situações concretas e reais.

O conceito de alfabetização explicitado por Freire é, portanto, um ato político, criador de

conhecimento, implicitamente relacionado ao conceito de letramento em uma perspectiva sociológica. Seu entendimento crítico acerca do ato de ler ultrapassa a decodificação da escrita, estendendo-se para a compreensão do mundo e para a ação política humana na sociedade.

Para Leal (2004 apud GUIMARÃES, 2011, p. 114)

O letramento não é uma abstração. Ao contrário, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes atividades de vida das pessoas, permeando por condições reais. O sujeito que não tem o que comer, onde dormir, onde trabalhar, é o mesmo sujeito que não tem o que ler, onde ler e, como ler. Assim, um grande contingente de crianças convivem na escola restrito pelos textos e materiais escritos que circulam em seu contexto social, limitado pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, limitado pelos seus espaços mediadores de práticas e em especial, por uma prática pedagógica que, assumindo a lamentação como escudo, se exime de realizar o que é preciso: esforçar-se por ensinar ler, a escrever, a falar, a ouvir, esforçar-se por, cada um a seu modo, suprir necessidades culturais que os outros espaços não são capazes de provocar.

A leitura e a escrita, nesta perspectiva, são ferramentas que auxiliam para compreender e realizar a comunicação do homem com a sociedade contemporânea, assim como a apropriação dos saberes da humanidade. É nesse processo que ocorre a construção do homem racional, consciente, responsável, cidadão da sociedade.

Ainda de acordo com Piccoli (2010), pode-se observar que outros autores fazem parte da história do processo de concepção do letramento no Brasil. A autora cita Kato, a qual explicita a função da escola como a introdução da criança no mundo da escrita, contribuindo com a construção de um cidadão funcionalmente letrado, ou seja, “um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação” (KATO, 1986 apud PICCOLI, 2010). Tfouni (1988, apud PICCOLI, 2010) distingue alfabetização e letramento, situando a alfabetização como um processo individual e o letramento um processo social, no qual são focalizados os aspectos sócio-históricos da escrita. Segundo essa autora, a palavra letramento veio para suprir as necessidades de uma palavra que designasse o processo dos usos sociais da escrita, sem, no entanto, saber ler nem escrever.

Kleiman (1995 apud PICCOLI, 2010) define o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita e seu sistema simbólico em contextos e objetivos específicos. Ainda segundo esta autora, a alfabetização e letramento são distintos, pois a alfabetização está ligada à escolarização e enfatiza as competências individuais no uso e prática da escrita e, o letramento

contempla as mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas que acompanham o uso da escrita na sociedade, para depois analisar as práticas sociais e culturais dos variados grupos que utilizam a escrita.

Soares conceitua o letramento como “(...) o resultado da ação de ensinar um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2003 apud PICCOLI, 2010). De acordo com essa definição, a alfabetização precede o letramento, já que a aquisição do sistema da escrita é pressuposto ao letramento. Esse conceito aproxima-se do conceito de Street.

Do ponto de vista da psicolinguística, Emília Ferreiro diz que se pode optar tanto pelo termo alfabetização quanto o termo letramento quando se trata dos processos pelos quais as crianças aprendem a ler e a escrever, pois ambos estariam compreendidos entre si. Porém, ela discorda da “tradução de *literacy* por letramento, preferindo a expressão *cultura escrita*, uma vez que é o acesso a essa cultura que desencadeia o processo de *alfabetização*” (PICCOLI, 2010).

Mortatti (2004 apud PICCOLI, 2010) opta pela expressão analfabeto para designar aquele que não sabe ler nem escrever e sem formação primária, ao invés de letrado, justificando que analfabeto está mais próximo das expressões analfabetismo e alfabetização, assim associa analfabeto às práticas sociais de leitura e de escrita.

Trindade (2004 apud PICCOLI<sup>5</sup>, 2010) diferencia alfabetização de alfabetismo, relacionando a primeira expressão ao uso histórico, social e cultural das habilidades de ler e escrever, independente da qualidade e complexidade do domínio destas.

A concepção dos termos apresentados e discutidos na contemporaneidade perpassam diferentes espaços da sociedade, porém, como diz Soares (1998 apud PELANDRÉ, 2001), o ideal é que possamos alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de maneira que os alunos se tornem alfabetizados e letrados ao mesmo tempo. Esta autora reitera também que alfabetizar é tornar a pessoa capaz de ler e escrever, ou seja, decodificar e codificar a língua escrita. E letrar é viver na condição de quem sabe ler e escrever, e sabe usar a língua escrita de acordo com suas necessidades e interesses.

A autora ainda cita Paulo Freire (1975, 1980, 1982, 1983 apud PELANDRÉ, 2001) que diz que “ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar

---

<sup>5</sup> Justificamos o uso dos apuds em Piccoli (2010) devido ao tempo do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso não nos permitir realizar a leitura na íntegra dos autores utilizados pela autora e pelo periódico ser uma leitura clara.

consciência da realidade e de transformá-la”. Dentre os inúmeros desafios que perpassam a alfabetização, os alfabetismos e o letramento, estão os processos de avaliação que mensuram os processos de alfabetização tais como ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização, Prova Brasil, entre outros. Esses testes tem revelado a precariedade dos processos de alfabetização e letramento.

Na atualidade, vários são os sistemas de avaliação da educação no Brasil. Esses programas apresentam altos índices precários ou nulo desempenho em provas de leitura e denunciam grandes contingentes de alunos não alfabetizados, mesmo depois de alguns anos de escolarização. Isso levanta a hipótese da perda da especificidade do processo de alfabetização. São vários os motivos apontados para essa perda da especificidade e o principal deve-se à mudança conceitual a respeito da aprendizagem da língua escrita, através da mudança do paradigma behaviorista dos anos 1960 e 1970, o que segundo Leite (2006) aguçou-se com críticas às concepções tradicionais de alfabetização, centradas na ideia de que a escrita era uma mera representação da linguagem oral, entendida apenas como um código de representação desta, reduzindo o sentido de ler e escrever às atividades de codificação e decodificação, e o processo de alfabetização era restrito ao ensino do código escrito, sendo a cartilha o ícone desse processo. Esse foi substituído pelo paradigma cognitivista dos anos 1980 e o avanço para o paradigma sociocultural dos anos 1990, que representou um aprimoramento na educação, alterando a concepção do processo de construção da representação da língua escrita, pela criança, deixando os estímulos externos para aprender o sistema de escrita.

Apesar das questões propostas sobre a alfabetização e o letramento serem atuais, muitos professores alfabetizadores ainda não tem a clareza acerca dos conceitos e especificidades de cada um, tornando as pesquisas sobre tais como problemas não resolvidos.

A natureza desses conceitos de alfabetização e letramento e, sobretudo, das relações entre os mesmos, tem sido motivo de divergências e controvérsias entre os autores que se dedicam ao tema do ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Diante desse embate, este trabalho foi baseado em estudiosos como Soares (2000, 2004), que abordam conceitos de alfabetização e letramento como indissociáveis, mas com especificidades próprios.

### **3 Metodologia de estudo**

Trata-se de um estudo do tipo “estado do conhecimento” ou “estado da arte”, comumente realizados na atualidade nas diversas áreas do conhecimento (FERREIRA, 2002). De acordo com a autora, essa metodologia têm contribuído no sentido de propiciar a circulação e o intercâmbio do que já foi construído e, desse modo, contribuir com o que está por construir, otimizando a pesquisa em seus diversos aspectos.

Soares (2000) diz que as pesquisas desse tipo conduzem “à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas”. Também afirma que essa compreensão é necessária para o processo de evolução científica, a fim de ordenar periodicamente “o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses”.

Romanowski e Ens (2006) afirmam que:

“o interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Com este objetivo, o estudo proposto configura-se como pesquisa bibliográfica, do tipo “estado do conhecimento”. Vale salientar que pesquisas de “estado do conhecimento” não têm ponto de chegada e/ou de término, por duas razões: a primeira é que a identificação, caracterização e análise do “estado do conhecimento” sobre determinado tema é fundamental no movimento da ciência ao longo do tempo, ou seja, vão se construindo, identificando e explicitando os caminhos para que se possa realizar a construção do conhecimento, integrando resultados obtidos e, sobretudo, identificando e integrando as lacunas de aspectos não estudados (SOARES e MACIEL, 2000); a segunda razão é a que as fontes de informações acadêmicas ainda são precárias e poucas, sobretudo no que se refere às teses e dissertações, as quais deveriam manter-se atualizadas, dada a grande relevância para pesquisadores e estudiosos.

Os dados foram buscados no sítio da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>), a partir das expressões de busca: “alfabetização”, “alfabetização e letramento”, “práticas

**alfabetizadoras”, “formação inicial e continuada de alfabetizadores” e “ambiente alfabetizador”, num recorte temporal de 2011-2012.**

De acordo com Trindade (2010), “o trabalho de Soares (1986), pioneiro no estado do conhecimento na área da alfabetização, é referência para todos os demais estudos sobre o estado do conhecimento nessa área”.

Assim, Soares (2000) caracteriza a pesquisa do “estado do Conhecimento” como um “levantamento e uma avaliação da produção acadêmica e científica sobre o tema, à luz, primordialmente de categorias que identifiquem, em cada texto e no conjunto deles, as facetas sob as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

#### **4 Resultados e discussões**

De acordo com os objetivos desta investigação e, a partir dos dados obtidos no projeto de pesquisa que antecedeu este exercício, será apresentado um panorama geral da produção acadêmica nacional sobre a alfabetização e letramento em teses e dissertações do Banco de teses da Capes até o momento da pesquisa em curso.

Conforme dados agrupados, as dissertações e teses acessadas possibilitam analisar discussões relativas à alfabetização e o letramento, em suas múltiplas linguagens. A tabela a seguir mostra a distribuição das dissertações e teses disponíveis a partir das expressões de busca definidas.

##### **4.1 Distribuição das dissertações, teses e expressões de busca na produção sobre a alfabetização e o letramento.**

**TABELA 01** – Distribuição das dissertações, teses e expressões de busca na produção sobre a alfabetização e o letramento.

	<b>Dissertação</b>	<b>Teses</b>	<b>TOTAL</b>
Alfabetização	41	11	52
Alfabetização e letramento	24	4	28
Práticas alfabetizadoras	37	9	46
Formação inicial e continuada de alfabetizadores	42	8	50
Ambiente alfabetizador	0	0	0
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>32</b>	<b>176</b>

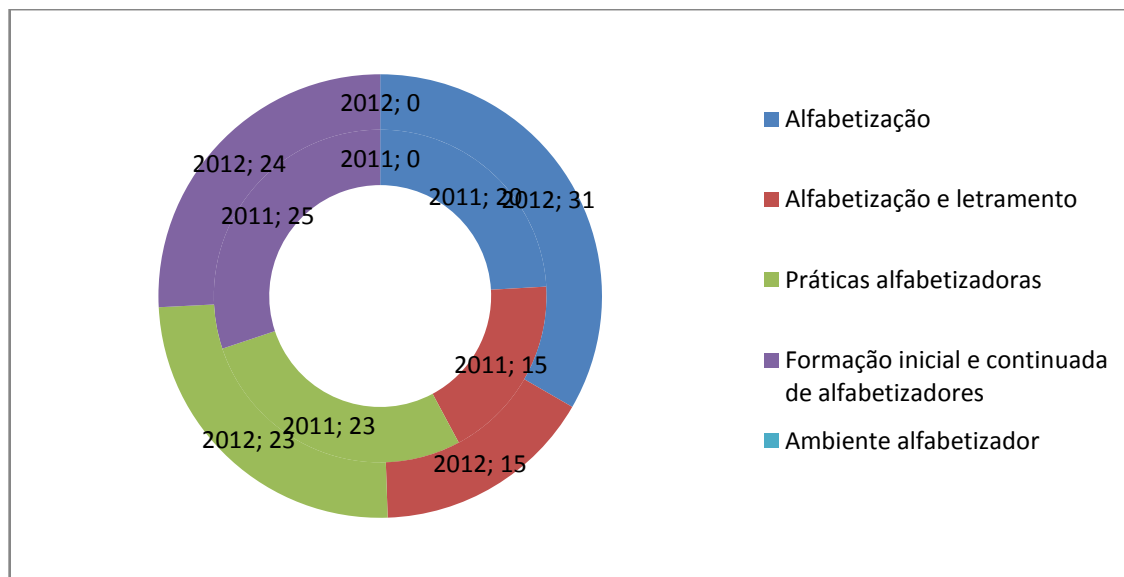


*Fonte:* dados obtidos por meio de análise dos resumos de dissertações e teses do Banco de Teses da Capes para a pesquisa de estado de conhecimento sobre a alfabetização e o letramento.

Conforme o quadro apresentado, através das expressões de busca obteve-se um resultado total de 572 dissertações e teses consultadas, porém 176 foram selecionadas de acordo com o propósito da pesquisa. Esses valores numéricos variam em virtude de que a busca eletrônica no Banco de Teses da Capes, via expressões de busca, inclui dissertações e teses de outras áreas do conhecimento que não fazem parte do campo investigado.

De acordo com André (2001 apud ROMANOWSKI E ENS, 2006), a utilização de bancos de resumos para leitura e categorização dos dados tem apresentado limites de critério e de fonte utilizada. Essa dificuldade se dá nas análises das dissertações e teses, pois alguns são muito sucintos e outros confusos e incompletos, e/ou não contemplando as informações necessárias para a pesquisa e comprometendo a coleta de dados. Outra dificuldade é ligada aos descritores que não se encontram claros nas palavras-chave indicadas pelas produções.

**GRÁFICO 01** – Recorte temporal da distribuição de dissertações e teses versus expressão de busca: 2011 – 2012.

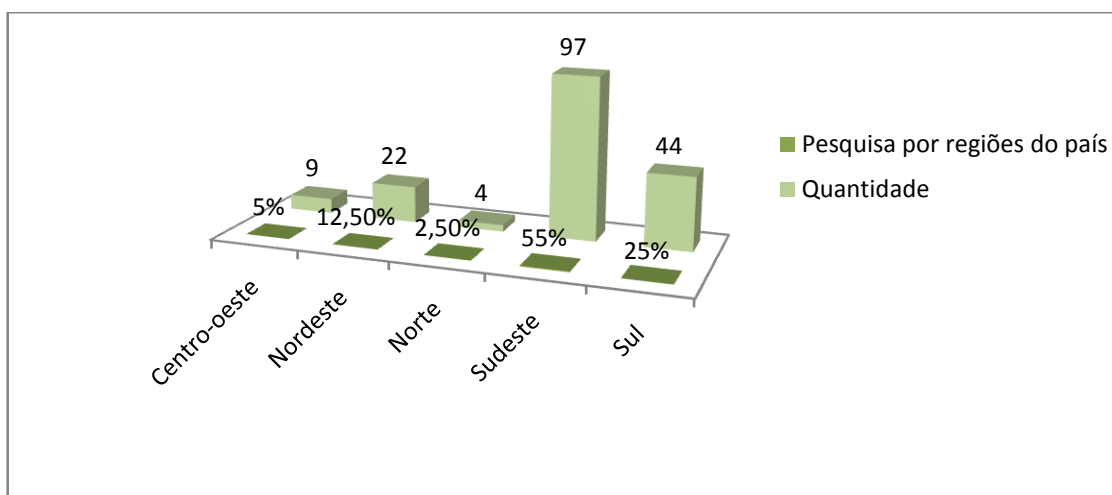


*Fonte:* dados obtidos por meio de análise dos resumos de dissertações e teses do Banco de Teses da Capes para a pesquisa de estado de conhecimento sobre a alfabetização e o letramento.

## 4.2 Distribuição das dissertações e teses por região e apresentação dos pesquisadores por instituição

### 4.2.1 Dissertações e teses por região

**GRÁFICO 02** – Dissertações e teses publicadas por região.



*Fonte:* dados obtidos por meio de análise dos resumos de dissertações e teses do Banco de Teses da Capes para a pesquisa de estado de conhecimento sobre a alfabetização e o letramento.

De acordo com os dados obtidos e apresentados no quadro acima, da análise dos resumos de dissertações e teses do Banco de Teses da Capes sobre a alfabetização e o letramento, pode-se observar que a maior concentração da produção acadêmica sobre o tema localiza-se na região Sudeste do país, totalizando um percentual de 55%, seguido da região Sul com o percentual de 25%.

### 4.2.3 Apresentações dos pesquisadores e IES a que estão vinculados

**QUADRO 01** – Distribuição de dissertações e teses publicadas por IES e pesquisadores que são referências nas temáticas abordadas.

IES	Total		Total	Porcentagem	Pesquisadores
	Dissertações	Teses			

UFPel	4	3	7	4%	DIETRICH, Mara Denise Neitzke. ADAMOLI, Mara Antonio. SOUZA, Fernanda Amaral de. FERREIRA, Darlise Nunes. NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. SANTOS, Maria Cristina Machado dos. PORTO, Gilceane Caetano.
USP	6	1	7	4%	FARIA, Erica de. OTERO, Louise Arosa Prol. BARBOSA, Ana Flavia Miranda. BAUER, Paulo. OLIVEIRA, Luciana Ribolli de. BEZERRA, Natalie Archas. WATANABE, Adriana.
UFMG	6	0	6	3,5%	NASCIMENTO, Luiz Augusto do. MARMOL, Miriam Maria Roberto. JOSE, Lucimara de São. OLIVEIRA, Virginia de Souza Avila. GREGORIO, Miriam Kelly de Souza Venancio. ALMEIDA, Eliana Guimarães.
UFPE	4	2	6	3,5%	SILVA, Simone Lindolfo da. CORREIA, Edla Ferraz. SILVA, Cristina Vasconcelos do Amaral E. SOUZA, Barbara Sabrina Araújo de. LEITE, Tania Maria Soares Bezerra Rios. CRUZ, Magna do Carmo Silva.
Unesp/Marília	2	4	6	3,5%	YACOVENCO, Maria Angelica Savian. AVANTE, Rowana Quadros. MESSENERG, Cyntia Grizzo. COUTINHO, Vanja Maria Dominices. VALTENGO, Amanda. CORREIA, Joelma Reis.
UERJ	6	0	6	3,5%	CAVALCANTE, Rejane Mendes Duran Dirques. NASCIMENTO, Raquel Oliveira do. BAPTISTA, Alessandra Ribeiro. OLIVEIRA, Marcia dos Santos. OLIVEIRA, Rosicler Rocha de. FAGUNDES, Tatiana Bezerra.
UFJF	6	0	6	3,5%	SANTOS, Maeve Melo dos. ROSA, Catia Cristina Claudiano Trindade. ROFINO, Marivalda Abigail. SIMÕES, Maria Inez Barroso. MAIA, Giseli Costa. MELO, Terezinha Toledo Melquiades de.
PUC-RS	4	1	5	3%	CASTRO, Flavia da silva. RAMOS, Norma Suely Campos. BRANDÃO, Melissa de Oliveira Machado. GRANDO, Katlen Bohm.

					LEIRIAS, Claudia Martins.
PUC-SP	3	2	5	3%	RAMPA, Vera Lucia Pires. CARVALHO, Dayse Karoline Sousa Silva de. FONSECA, Luciana Franceschini. SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. COELHO, Taciana Oliveira Carvalho.
UFF	4	1	5	3%	ARIA, Wendell Fiori de. GONÇALVES, Angela Vidal. SOUZA, Carla da Mota. RESENDE, Dilcelene Quintanilha de. CASTRO, Naara Pereira da Silva.
UFMS	4	1	5	3%	ANILA, Cinthia Cardona de. BATALHA, Denise Valduga. RONSONI, Marcelo Luís. MILLANI, Silvana Martins de Freitas. CRUZ, Lilian Mara Dela.
UFSJ	5	0	5	3%	CHAGAS, Valeria Inácio. LOPES, Bernarda Elane Madureira. MENDES, Flavia Aparecida. ALMEIDA, Ana Caroline de. RESENDE, Marcia Aparecida.
UFSC	3	1	4	2%	VOJNIAK, Fernando. GONÇALVES, Fernanda Cargnin. BOEMER, Leyli Abdala Pires. ARAÚJO, Miriam Mai a de.
UFC	2	2	4	2%	RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros. SILVA, Maria Leoni Nascimento. OLIVEIRA, Joyce Carneiro de. BRILHANTE, Luiza Herminia de Almeida Assis.
UFSCar	3	1	4	2%	SALOMAN, Kelly Cristina Bogmar. ARAÚJO, Jeferson Santos de. GIROTTO, Vanessa Cristina. OJA, Aline Juliana.
Unesp/Presidente Prudente	4	0	4	2%	MOTA, Ana Beatriz Gama da. MACHADO, Miriam Raquel Piazzini. OLIVEIRA, Daniele Ramos de. GUILHERME, Fabiana Rosa Vilela de.
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>19</b>	<b>85</b>	<b>48,5%</b>	–

Na tabela acima identificou-se, assim como na tabela de distribuição de dissertações e teses por região, que a região Sudeste e no caso, as IES localizadas nessa região, são quem mais produzem academicamente sobre a alfabetização e o letramento, seguido da região Sul. Também identificou-se que a produção de dissertações tem um número maior do que a produção de teses.

### 4.3 Categorias

A partir das pesquisas e dados apresentados, elaborou-se uma síntese do conjunto de aspectos que se mostraram recorrentes nas publicações, os quais denominamos categorias. Essas recorrências revelam dados de acordo com cada expressão de busca investigada, conforme apresentado a seguir.

#### 4.3.1 Trajetória, possibilidades e desafios de formação inicial e continuada para a alfabetização

Moraes (2011)<sup>6</sup>, ao abordar a trajetória da alfabetização 1944-2009, destaca que as alterações relativas ao conceito de letramento ao longo dessas décadas, evidenciam a necessidade do cultivo e da materialização de práticas sociais que usam a leitura e a escrita em diferentes contextos.

Mota (2011)<sup>7</sup> evidencia em seus estudos o distanciamento entre a concepção que o professor tem de alfabetização e letramento e a prática desses. Os estudos de Grandó (2012)<sup>8</sup> revelam as dúvidas das professoras alfabetizadoras no que se refere à concepção e ao significado do letramento no que se refere às práticas alfabetizadoras. As alterações conceituais marcam diferentes movimentos, na maioria das vezes imperceptíveis a muitos daqueles que materializam os processos e exercícios de alfabetização. Leite (2006) diz que a ideia de que a escrita era apenas uma representação da língua oral, um código de representação, substituída pelo paradigma dos anos 80 que aprimorou a educação, com o processo de construção da língua escrita, utilizando estímulos externos para que as crianças aprendessem o sistema da escrita e fizessem o uso social desta, ainda carecem de compreensão.

Vale destacar que toda a alteração de concepção é nutrida por perspectivas teórico-práticas, as quais na fase de implementação, se não compreendidas, não alteraram a

---

<sup>6</sup> MORAES, Marcia Campos. **Estado do conhecimento da alfabetização no Brasil (1944-2009)**. PUC-GO, 2011.

<sup>7</sup> MOTA, Ana Beatriz Gama da. **Alfabetização e letramento: as concepções e as práticas educativas de uma professora do 2º ano do ensino fundamental**. Unesp/PR. Prudent, 2011.

<sup>8</sup> GRANDÓ, Katlen Bohm. **Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras**. PUC-RS, 2011.

prática ensejada.

#### **4.3.2 A alfabetização e o letramento no processo de formação pessoal e profissional**

Neto (2011)<sup>9</sup> trata da alfabetização para muito além da sala de aula, superando a perspectiva da decifração dos códigos escritos. O autor destaca que a alfabetização é um ato ético, político que objetiva a cidadania ativa. Corroborando com isso, Freire (1989) destaca que a alfabetização inicia-se com a leitura do mundo, desde pequeno, com o contato com as palavras e que esse processo que faz com o indivíduo seja criador de conhecimento.

Barbosa (2012)<sup>10</sup>, no seu estudo sobre a importância do letramento, evidencia que quando a criança tem a possibilidade de experimentar eventos de letramento em sua infância, essas vivências a conduzem por um processo de alfabetização sem grandes dificuldades. No mesmo contexto, Mascarenhas (2011)<sup>11</sup> faz um estudo crítico das práticas de leitura e escrita vivenciadas por uma escola de alunos do campo. Trabalha a significação dos usos da escrita a partir das práticas da cultura local. A autora afirma que levar as referências culturais de cada pessoa para a sala de aula, fomenta o trabalho pedagógico na perspectiva da recreação coletiva que orienta a formação humana, o que contribui para a emancipação e empoderamento dos sujeitos de contextos minoritários. Chagas (2011)<sup>12</sup> estuda os eventos de letramento numa escola integrada e evidencia a necessidade da compreensão de que ao abrir a porta da escola para sujeitos, espaços, tempo e modos de aprender, criam-se mais oportunidades reais de aprendizagens do uso da leitura e escrita. E, Batalha (2011)<sup>13</sup> faz aproximações das concepções da alfabetização e letramento, acolhendo concepções de letramento em outros espaços, tais como escola do campo. Outro aspecto abordado pela autora trata da reconstrução do percurso

---

<sup>9</sup> NETO, Raul Pinheiro da Silva. **A alfabetização como base na construção da cidadania**. Escola Superior de Teologia, 2011.

<sup>10</sup> BARBOSA, Ana Flavia Miranda. **A Importância do letramento emergente no processo de alfabetização: em foco o primeiro ano do ensino fundamental**. USP, 2012.

<sup>11</sup> MASCARENHAS, Thais Macedo. **As práticas de leitura e escrita nas escolas do campo: uma experiência da fazenda Escoval**. UEBA, 2011.

<sup>12</sup> CHAGAS, Valeria Inacio. **Eventos de letramento na escola integrada: uma perspectiva etnográfica**. Universidade Federal de São João Del Rei, 2011.

<sup>13</sup> BATALHA, Denise Valduga. **Concepções de alfabetização e letramento de duas alfabetizadoras que atuam em escolas do campo no município de Palmeira das Missões**. UFSM, 2011.

formativo vivido e revivido, atento ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico de formação de profissionais mais críticos, reflexivos e criativos.

Brandt (2011)<sup>14</sup> aborda a complexidade da aprendizagem da escrita a partir de um processo de vivência e estudo sobre o pensar a escrita pelas crianças, na perspectiva de suas contribuições na aprendizagem da leitura e escrita.

A proximidade desses autores vai ao encontro com Pelandré (2001), ressaltando que o professor alfabetizador deve propiciar, deve construir relações de mediação entre os conhecimentos vivenciados dos alfabetizados com as diferentes modalidades das linguagens, articulando uma relação pedagógica desses movimentos e proporcionando aos alunos a ocupação de diferentes papéis na relação alfabetização-letramento.

#### **4.3.3 A Alfabetização e o Letramento no ensino fundamental de 09 (nove) anos**

Pereira (2011)<sup>15</sup> estuda a alfabetização no ensino fundamental de nove anos, destacando que a implantação política desse direito, focado na alfabetização e letramento, desconsiderou, vem desconsiderando a criança e a infância, e além disso, precarizou as condições estruturais para sua implantação

Brandão (2012)<sup>16</sup> faz um estudo sobre a implantação do ensino fundamental de nove anos e as implicações desse processo na alfabetização, destacando a relevância da articulação entre o ser criança, o viver a infância e o desejar aprender a ler e escrever e o fazê-lo com alegria, com satisfação e com aprendizagem efetiva.

Stieg (2012)<sup>17</sup> reflete criticamente a inserção das concepções de letramento acopladas às práticas de alfabetização construtivista e ao método fônico. Critica as conciliações propostas

---

<sup>14</sup> BRANDT, Ana Luisa. **Sentidos da escrita nas linguagens das crianças**. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011.

<sup>15</sup> PEREIRA, Sueli Machado. **A implantação do ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais: a visão da criança**. PUC-MG, 2011.

<sup>16</sup> BRANDÃO, Melissa de Oliveira Machado. **Ensino fundamental de nove anos e possíveis implicações no processo de alfabetização: um estudo de caso**. PUC-RS, 2012.

<sup>17</sup> STIEG, Vanildo. **Propostas e práticas de alfabetização em uma turma de segundo ano do ensino fundamental no município de Vila Velha/ES**. UFES, 2012.

pelo MEC quando às perspectivas de alfabetização, afirmando que o ensino da leitura e da escrita em tempos de letramento tem se constituído num produto, uma mercadoria e isso merece discussão.

A participação das autoras acima destacadas induzem a algumas perguntas, especialmente depois de praticamente uma década de implementação do ensino fundamental de 9(nove) anos. Que avaliações tem sido feitas quanto à efetividade dos processos que marcaram a inclusão e a permanência da criança de seis anos na alfabetização? Que marcas de sucesso e de fracasso configuraram essa implementação? Que compromissos as políticas públicas agregadas e os seus propositores tem revelado após a implementação da Lei nº 11.274/2006? As preocupações e os anúncios das pesquisas fazem sentido? Estas e outras indagações acompanham o decorrer deste exercício de reflexão analítica, efetuado sobre e a partir das produções acadêmicas analisadas.

#### **4.3.4 A literatura infantil e suas interfaces no processo de alfabetização e letramento**

Machado (2011)<sup>18</sup> apresenta a literatura como instrumento didático formador do sujeito leitor. Araújo (2012)<sup>19</sup> faz um estudo sobre as práticas de leitura no ambiente escolar e reitera que a aquisição do letramento é um bem precioso que possibilita conhecimento. E que é nesta perspectiva que se constitui o aprendente como sujeito ativo. Isso requer colocar os alunos em contato com diferentes textos, de modo que despertem e mantenham o interesse dos alunos para ler. Silva (2011)<sup>20</sup>, no entanto, analisa experiências proporcionadas pela literatura às crianças do 1º ano, apresenta falas das crianças sobre as histórias, as formas específicas das crianças de ler e produzir significados a partir das experiências com o texto literário.

De acordo com Freitas (2012) é no início do ensino fundamental que os alunos encontram-se curiosos frente ao desconhecido mundo das letras e, cabe ao professor encontrar

---

<sup>18</sup> MACHADO, Miriam Raquel Piazzini. **Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil**. Unesp/Presidente Pudente, 2011.

<sup>19</sup> ARAUJO, Susana de Oliveira Abreu. **A prática das estratégias de leitura no ambiente escolar: aspectos de análise nos textos de 3º ano do ensino fundamental**. Universidade Cruzeiro do Sul, 2012.

<sup>20</sup> SILVA, Rosita Mattos da. **"As histórias da gente que cabem num livro"** - experiências de leitura nas aulas de literatura do primeiro ano do ensino fundamental. UFRJ, 2011.



possíveis maneiras de alfabetizar seus alunos utilizando recursos adequados ao perfil destes. De acordo com a autora, “utilizar o livro infantil como recurso pedagógico é propor um novo sentido/significado em sala de aula para a decodificação do código linguístico”, integrando as práticas de leitura e escrita dentro da sociedade, ou seja, o exercício do letramento.

#### **4.3.5 Afirmações e reflexões sobre o uso do livro didático e as cartilhas de alfabetização**

Nascimento (2012)<sup>21</sup> faz um estudo sobre o livro didático de alfabetização, tece algumas críticas sobre alguns livros selecionados e revela uma insatisfação dos profissionais que os utilizam com destaque a preconização dos métodos tradicionais. Nessa perspectiva, Henrique (2011)<sup>22</sup> apresenta uma análise sobre a forma como os textos literários são apresentados no livro didático, conclui afirmando que há uma predominância dos textos literários nos livros didáticos e que estes aparecem como o primeiro passo para a formação do leitor literário. Tais afirmações permitem reflexões além do exposto, quando destaca a função utilitarista deste gênero, e que esses na maioria das vezes são apresentados como uma arte compreendida pela literatura frutiva, numa ênfase de escolarização adequada da leitura.

Sato (2012)<sup>23</sup> fez um estudo sobre a cartilha Caminho Suave do livro Porta Aberta e permite concluir que embora aparentemente moderno e atualizado, o discurso ainda é semelhante em ambos, descontextualizado e ultrapassado. Especificamente sobre o livro didático Porta Aberta, André (2011)<sup>24</sup> também faz uma crítica ao método fônico contido neste, apontando que esse não contempla as variações linguísticas presentes nas fronteiras do MERCOSUL.

---

<sup>21</sup> NASCIMENTO, Raquel Oliveira do. **Livro didático de alfabetização na era do letramento: uma análise crítica.** UERJ, 2012.

<sup>22</sup> HENRIQUE, Fabiana. **O livro didático em análise: a literatura em foco.** Univali, 2011.

<sup>23</sup> SATO, Monica Aparecida Magalhães Marinho. **Análise discursiva da cartilha Caminho Suave e do livro Porta Aberta.** Universidade Cruzeiro do Sul, 2012

<sup>24</sup> ANDRE, Tamara Cardoso. **Usos do livro didático de alfabetização no primeiro ano de ensino fundamental: uma abordagem etnográfica.** UFPR, 2011.

Amaral (2012)<sup>25</sup> fez um estudo sobre as imagens presentes nos livros didáticos de leitura, mais especificamente nos livros de português, na perspectiva do letramento visual, chama atenção quanto ao cuidado e aos critérios necessários ao letramento visual. Nascimento (2011)<sup>26</sup> faz um estudo sobre o design do livro didático, enfatizando a perspectiva dos aspectos gráfico-editoriais e os aspectos pedagógicos expressos nas atividades de alfabetização.

O que se depreende dessas análises é que os interlocutores, os professores que atuam utilizando as diferentes ferramentas didático pedagógicas como fundamentais e ou auxiliares, ficam a mercê dos processos de produção. Além disso, raramente conseguem fazer as análises crítico-analíticas necessárias à qualificação ensejada. E, se o fazem, suas vozes não são ouvidas. Aspectos como o letramento visual e o design gráfico expressam grandes disparidades gráficas entre a diversidade de coleções analisadas e disponíveis às escolas e aos professores.

Constam nas análises apelos dos pesquisadores e críticas dos professores. Como o desconforto presente nos estudos chega aos autores e aos analistas das obras? Estaria a apatia na escolha dos livros vinculada ao desconhecimento e ou a surdez revelada nas escolhas prévias e nas decisões prévias tomadas? Quais são efetivamente os critérios e as concepções de alfabetização e letramento que dirigem as escolhas do livro didático?

#### **4.3.6 Os gêneros textuais na alfabetização e letramento**

Araújo (2012)<sup>27</sup> faz um estudo sobre o gênero tertúlia como promotor da participação oral dos alunos. Esse exercício é desencadeado a partir da leitura da letra de uma música. Afirma que esse gênero textual contribui para dar no aspecto da leitura, mobilização para a atividade da escrita.

---

<sup>25</sup> AMARAL, Tricia Tamara Boeira do. **A abordagem de imagens em atividades de leituras de um livro didático do 1º ano do ensino fundamental:** perspectivas de letramento para além do escrito. Universidade Católica de Pelotas, 2012.

<sup>26</sup> NASCIMENTO, Luiz Augusto do. **O design do livro didático de alfabetização:** tipografia e legibilidade. UFMG, 2011.

<sup>27</sup> ARAUJO, Jefferson Santos de. **Oralidade e letramento no primeiro ano do ensino fundamental:** o gênero discursivo tertúlia em sala de aula. UFScar, 2012.

Vieira (2012)<sup>28</sup> apresenta as práticas de letramento via uso da leitura no início da escolaridade nos diferentes momentos. Faz uso das cantigas e nelas investiga as ideologias transmitidas, tendo em vista desmistificação de pré-conceitos clássicos legitimados, pela falta de análise e ou (re) leitura. Propõe aos profissionais da educação que adotem um novo olhar sobre a alfabetização e o letramento, possibilitando aos alunos a aprendizagem e a utilização de práticas discursivas sociais utilizadas ao longo da vida.

Girotto (2011)<sup>29</sup> trata de algumas abordagens de leitura presentes na escola, dos limites na promoção de uma leitura de qualidade e nos baixos índices de alfabetização e letramento revelados pelas avaliações governamentais, as chamadas avaliações de larga escala. Diante disso, a autora propõe interações entre as crianças, mediadas pelo diálogo, visto que esta possibilidade amplia a aprendizagem dos conteúdos, as possibilidades de leitura dos clássicos universais, bem como pode vincular a família ao incentivo e ao gosto pela leitura.

Segundo Barros (2011):

“Ao dominar determinado gênero, o indivíduo é capaz de gerenciar regras de conduta, seleção linguístico-discursiva e estruturas de composição utilizadas: é a competência sociocomunicativa (tanto almejada pelo ensino), e que leva os falantes/ aprendizes à detecção do que é ou não adequado em cada prática social. E ainda, quanto mais competente e experiente for o indivíduo, mais proficiente ele será na utilização e adaptação dos gêneros e no reconhecimento das estruturas formais e enunciativas que os compõem”.

Observamos assim que o gênero textual é instrumento da comunicação humana e objeto de ensino da língua, desenvolvendo a interação social entre os sujeitos. Corroborando com essa afirmação, Rojo (2006, apud BARROS, 2011) diz que “Os gêneros, como formas historicamente cristalizadas nas práticas sociais, fazem a mediação entre a prática social, ela própria e as atividades de linguagem dos indivíduos. [...]”.

---

<sup>28</sup> VIEIRA, Priscila Sousa Giorgeti. **Práticas de leitura e letramento no início da escolarização, lendo cantigas infantis**. Universidade Cruzeiro do Sul, 2012.

<sup>29</sup> GIROTTO, Vanessa Cristina. **Leitura dialógica: primeiras experiências com tertúlia literária dialógica com crianças em sala de aula**. UFScar, 2011.

#### 4.3.7 As avaliações externas e o processo de alfabetização-letramento

Melo (2012)<sup>30</sup>, ao estudar os objetivos e a materialidade da Provinha Brasil, destaca que sua matriz de referência, no que se refere à alfabetização e letramento, mesmo que inicial, está discursivamente articulada às políticas públicas de avaliação. Silva (2011)<sup>31</sup> fez um estudo sobre as concepções da política nacional de avaliação para a alfabetização e qual o conhecimento das professoras em relação às habilidades exigidas nessas avaliações. Identificou que elas não possuem conhecimento esclarecedor sobre tais avaliações, apenas deduzem que seja um instrumento para aferir o desempenho dos alunos e não acreditam no modelo hegemônico para avaliar a abrangência de todo o país.

Contrapondo-se aos estudos anteriores, Machado (2011)<sup>32</sup> considera que as avaliações sistemáticas, no caso específico a Provinha Brasil, vem dando condições para acompanhar a aprendizagem das crianças e a partir da identificação de problemas no processo de alfabetização, eles possam ser sanados.

Ribeiro (2011)<sup>33</sup> identificou em seus estudos avanços dos alunos no processo de consolidação das habilidades básicas de alfabetização, devido à aplicação de uma avaliação diagnóstica no início do ano e uma avaliação comparativa no final do ano.

O que se depreende dos estudos atentos às avaliações externas, é que há uma desconexão entre o que se intenciona, o que compreende e o que se faz com os processos avaliativos.

---

<sup>30</sup> MELLO, Darliza Teixeira de. **Provinha Brasil (ou Provinha de leitura?): mais uma avaliação sob medida do processo de alfabetização e letramento inicial?** UFRGS, 2012.

<sup>31</sup> SILVA, Simone Lindolfo da. **Provinha Brasil, um estudo exploratório sobre a política nacional de avaliação para alfabetização: o que sabem e pensam os professores.** UFPE, 2011.

<sup>32</sup> MACHADO, Maira Gledi Freitas Kelling. **Construção da leitura e da escrita em classes de alfabetização: um estudo sobre o acompanhamento sistemático de atividades pedagógicas.** Univali, 2011.

<sup>33</sup> RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros. **A avaliação diagnóstica da alfabetização norteando os caminhos para o êxito do processo de alfabetizar crianças.** UF Ceara, 2011.

#### **4.4 Temática silenciada e/ou carente de estudo**

Como se pode observar através da pesquisa, a expressão “**ambiente alfabetizador**” figura como uma temática silenciada dentre as publicações dos periódicos da grande área da educação. Diante de uma multiplicidade de linguagens manifestas de diferentes maneiras e perspectivas, as quais revelam culturas expressas e culturas ocultas, cabe problematizar este silêncio, mobilizando autores que possam compartilhar discussões sobre essa temática.

Entende-se pois, que um ambiente alfabetizador deve ser um espaço, contexto e ou lugar rico em materiais escritos e repleto de interações de práticas de leituras, de oralidade e de escrita. Segundo Teberosky (1993 apud GUIMARÃES, 2011, p. 75), é preciso que as crianças tenham contato com diferentes gêneros textuais, pois mesmo que ela não saiba ler e escrever convencionalmente, ela está se apropriando de um conjunto de conhecimentos essenciais à função do letramento. A criança vive num mundo letrado e desde que nasce ela tem contato com a escrita e leitura em seu contexto social, seja qual for.

Segundo Kramer (2001 apud Guimarães, 2011, p. 114):

[...] alfabetizar é conhecer o mundo, comunicando e expressando-se. Isso significa que uma criança começa a ler quando descobre que o mundo é feito de coisas que pode pegar, cheirar, apertar, morder, etc., e que pode ser imitada, dramatizado, expresso na música, na dança, no desenho, na fotografia, na colagem, na montagem, na palavra falada, na palavra escrita.

Caberá ao professor oferecer práticas necessárias aos seus alunos, através do processo de alfabetização com letramento e vive-versa.

Essa visão, ainda que panorâmica da produção acadêmica nacional sobre a alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental possibilitou caracterizar as pesquisas desenvolvidas, destacando especialmente a última década de publicações, explicitando desejo e elementos necessários à continuidade de estudos sobre os estudos e pesquisas nesta área da educação.

#### **5 Considerações finais**

O principal objetivo desta pesquisa de caráter exploratório foi investigar as principais características da produção acadêmica nacional relativa à alfabetização e o letramento nos anos

iniciais do ensino fundamental, particularmente no denominado primeiro ciclo.

Depreende-se da produção acadêmica pesquisada e apresentada neste artigo, uma preocupação com a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como, com a materialidade, o uso social destas habilidades/competências sociais, provenientes das práticas de leitura e escrita, necessárias à sociedade contemporânea. Sem o propósito de conclusão cabem ainda múltiplas considerações, quanto à necessidade da continuidade deste percurso, dada a natureza e importância da temática.

A trajetória de estudos desta natureza, já efetuados anteriormente, preconiza a continuidade desta pesquisa sobre a alfabetização e letramento. Foram mapeadas diferentes perspectivas por meio das quais se tornou possível situar conceitos, aprofundar teorias, reforçar desafios, bem como identificar os descompassos entre as concepções epistemológicas e implicações práticas no exercício cotidiano da alfabetização e do letramento. As múltiplas alfabetizações e letramentos nos colocam a serviço dos fazeres e dizeres necessários a exercício cotidiano do alfabetizar e do letrar, como compromissos ético-políticos.

Entre as inúmeras questões assumidas, propostas, analisadas e discutidas sobre a alfabetização e o letramento serem atuais, muitos professores alfabetizadores ainda não tem a clareza acerca dos conceitos e especificidades de cada um, tornando as pesquisa sobre tais temas como problemas que permanecem em aberto.

Segundo Fernandes (2008 apud BERBERIAN, 2012), “a ênfase em promover junto aos professores discussões e ações reflexivas em torno de tais aspectos justificam-se uma vez os mesmos fundamentam os conhecimentos teórico-práticos como norteadores das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores”.

Mesmo sem pretensão de finalização, esta pesquisa oportunizou trazer à tona o tema, inicialmente constituindo o quadro analítico do estado do conhecimento do que se produz e veicula nos principais periódicos indexados pela Capes, na sequência foi realizado este exercício de refletir sobre como o conhecimento a respeito da alfabetização e o letramento tem impactado nos processos de formação inicial e continuada, nas práticas e nos processos educativos das classes de alfabetização de crianças, de jovens e de adultos, a luz das produções de dissertações e teses.

Neste compromisso ético formativo, vê-se como necessária a constituição de grupos de estudo e de políticas de formação inicial e continuada para dar circularidade às produções

catalogadas, desencadeando novas perguntas, novos desafios e possibilidades de formação, atentas às expectativas das instituições, dos profissionais e da sociedade contemporânea no que se refere ao letrar alfabetizando e ao alfabetizar letrando.

## 6 Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?** Revista Brasileira de Educação, v. 13, nº 8, maio/ago. 2008.

BARROS, Eliane Merlin Deganutti de. **O LETRAMENTO COMO ATIVIDADE DE APROPRIAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS.** Raído, Dourados, MS, v. 5, n. 9, p. 127-145, jan./jun. 2011.

BERBERIAN, Ana Paula; BORTOLOZZI, Kyrlian Bartira; MASSI, Giselle et al. **ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA LINGUAGEM ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO.** Ver. CEFAC, São Paulo. 2012.

BRILHANTE, Luiza Hermínia de Almeida Assis. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: POR UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALFABETIZAR LETRANDO.** UFC. Disponível em:  
[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT\\_04\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_01_2010.pdf).

CHARTIER, Anne-Marie. **Alfabetização e formação de professores da escola primária.** Revista Brasileira de Educação, n. 8, mai/jun/jul/ago, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.** Práxis Educacional, Vitória da Conquistas, v. 8, n. 13, p. 233-251, jul./dez. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”.** Faculdade de Educação da UNICAMP: Campinas, SP. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto de 2002.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de. **ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: O DIREITO À INFÂNCIA NA ESCOLA.** In: Educação infantil e formação de professores. Florianópolis. Ed. da UFSC, p. 193 – 212. 2012.

GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **Estado do conhecimento da alfabetização no Brasil (1944-2009)**. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011.

KRAMER, Sonia. **Leitura e escrita de professores** - Da prática de pesquisa à prática de formação. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº7. 1998.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **O processo de alfabetização escolar**: revendo algumas questões. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 449-474, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>, acessado em 17/06/2014.

Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Banco de Teses. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html> > .

MELLO, Suely Amaral. **Contribuições da educação infantil para a formação do leitor e produtor de textos**. In: Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. P. 42 – 52.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil**: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, mai/ago, 2010.

NOAL, Estela Garcia. **Alfabetização e Letramento e níveis de leitura e escrita**. Secretaria Municipal de Educação Santo Antonio da Platina / PR. 2011.

PELANDRÉ, Nilcéia Lemos. **Alfabetizar letrando**: um desafio. Comunicação apresentada no Congresso Brasileiro de Educação de Jovens e Adultos (UFSC). 2001. Disponível em [http://www.cfh.ufsc.br/~carolpaz/feea/eventos/arquivos\\_congressoeja/nilceiapelandre.PDF](http://www.cfh.ufsc.br/~carolpaz/feea/eventos/arquivos_congressoeja/nilceiapelandre.PDF).

PICCOLI, Luciana. **Alfabetizações, Alfabetismos e Letramentos**: trajetórias e conceitualizações. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 257 – 275, set./dez., 2010. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade).

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa; BEZERRA, Gema Galgani; GUAZZELLI, Tatiana. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, nº 111, p. 563-583, abr.-jun. 2010.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. Caderno de Pesquisa, São Paulo (52): 19-24, fev. 1985.



SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5. Ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653; n.1).

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. jan/fev/mar/abr, 2004, n° 25.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. **A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM ANÁLISE**. UFRGS, 2010.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PANSINI, Flávia; SOUZA, Flora Lima Farias de. **Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. V. 16, n° 2, Julho/Dezembro, 2012.

### **6.1 Referências – Dados catalogados via pesquisa**

ABREU, Michelle Pinheiro de. **Análise da narrativa oral em crianças no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública de São Gonçalo**. Universidade Veiga de Almeida, 2011.

ADAMOLI, Marco Antonio. **Um estudo sobre o estatuto fonológico dos ditongos variáveis [aj] e [ej] do pb a partir de dados orais e ortográficos produzidos por crianças de séries iniciais**. UFPel, 2012.

ALMEIDA, Ana Caroline de. **Ensino fundamental de nove anos: alfabetização e letramento com crianças de seis anos**. Universidade Federal de São João Del Rei, 2012.

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos de. **A competência narrativa na Provinha Brasil: um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro - Aracaju/SE**. Fundação Universitária Federal de Sergipe, 2012.

ALMEIDA, Eliana Guimarães. **O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido**. UFMG, 2012.

ALMEIDA, Helenice Martins de. **A escolha e o uso de livros e demais materiais didáticos por professores alfabetizadores do município de Praia Grande – SP**. PUC-Santos, 2012.

ALVES, Andresa Guedes Kaminski. **Uma experiência de formação continuada com professores de língua portuguesa: um olhar para os conceitos de linguagem e de leitura**. Unioeste, 2012.

ANTUNES, Janaina Silva Costa. **Práticas de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola pública**. UFES, 2011.

ARAÚJO, Isabela Rosalia Lima de. **Sentidos e significados da atividade prescrita e realizada:** analisando o processo da alfabetização e letramento. Universidade Federal de Alagoas, 2011.

ARAÚJO, Juliana Brito de. **Revisitando práticas pedagógicas bem-sucedidas na alfabetização de crianças.** Fund. Univ. Fed. Do Piauí, 2011.

ARAÚJO, Miriam Maia de. **Observação do sistema Scliar de alfabetização:** uma pesquisa piloto. UFSC, 2012.

ARIA, Wendell Fiori De. **lavando os pés para aprender a ler e escrever em uma escola ribeirinha do Vale Do Juruá:** a escola da vida e a vida na escola. UFF, 2012.

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. **O programa pró-letramento e a formação de alfabetizadores:** repercussões nas concepções e práticas de professores cursistas. UFRN, 2012.

AVANTE, Rowana Quadros. **O processo inicial de apropriação da linguagem escrita pelas crianças: as relações de mediação no ensino.** Unesp/Marília, 2012.

AVILA, Cinthia Cardona de. **As concepções sobre o processo de leitura e escrita de uma professora alfabetizadora do meio rural.** UFSM, 2012.

BAGATIN, Thiago de Sousa. **Alfabetização em foco: uma análise do método fônico e sua ascensão no cenário nacional.** UFPR, 2012.

BAPTISTA, Alessandra Ribeiro. **Saberes em alfabetização:** narrativas de professoras alfabetizadoras da rede municipal de educação de Duque de Caxias. UERJ, 2011.

BARROS, Leonardo Augusto de Almeida. **Aprender brincando:** contribuições de um projeto de colaboração entre professores de educação física e alfabetizadores. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

BAUER, Paulo. **Avaliação de impacto de formação docente e serviço:** o Programa Letra e Vida. USP, 2011.

BEZERRA, Natalie Archas. **O gesto didático de regulação da aprendizagem: a sondagem em uma turma de alfabetização.** USP, 2012.

BRILHANTE, Luiza Herminia de Almeida Assis. **Processos metacognitivos implicados na produção escrita de crianças do 1º ano do ensino fundamental.** Universidade Federal do Ceará, 2012.

BOEMER, Leyli Abdala Pires. **O letramento no método ‘sim eu posso’ no contexto do MST de Santa Catarina:** um estudo no assentamento São José no município de Campos Novos. UFSC, 2011.

BUCIANO, Maria Fernanda Pereira. **"Eu seguro sua mão na minha para fazermos juntos o que eu não posso fazer sozinha"**: narrativa e reflexões da experiência de uma professora no trabalho pedagógico construído em diálogo com seus alunos e alunas. Unicamp, 2012.

CAMARA, Regina Celia dos Santos. **A alfabetização e o ensino fundamental de nove anos: os desafios do 1º ano**. Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

CASTILHO, Flavia Ferreira de. **Professoras alfabetizadoras: saberes fazeres tecidos em redes de atenção mútua**. UNIRIO, 2012.

CARLOS, Simone. **Escola pública primária paranaense nos discursos oficial e jornalístico: republicanização, alfabetização e progresso em nuances de modernização (1920-1930)**. Universidade Estadual de Maringá, 2012.

CARONI, Regina Aparecida Loureiro. **Fracasso escolar e queixa do professor: uma relação a ser investigada**. Universidade Nove de Julho, 2011.

CARVALHO, Dayse Karoline Sousa silva de. **Fonologia e alfabetização: efeitos de um programa de intervenção para recuperação de alunos do 5º ano do ensino fundamental com atrasos na aprendizagem da linguagem escrita**. PUC-SP, 2012.

CARVALHO, Maria Alice de Sousa. **Escrita, repetição e elaboração**. UFGO, 2011.

CASTRO, Flavia da Silva. **Letramento e alfabetização: sociogênese e/ou psicogênese, quais os caminhos da apropriação da escrita?** PUC-RS, 2011.

CASTRO, Naara Pereira da Silva. **Sabia que já sei ler?** Reflexões sobre a aprendizagem-ensino da linguagem escrita no cotidiano escolar. UFF, 2011.

CASTRO, Sandra da Cunha. **Perfil do professor leitor e a prática pedagógica na alfabetização**. Universidade Salgado de Oliveira, 2011.

CAVALCANTE, Rejane Mendes Duran Dirques. **Processos de alfabetização no colégio Pedro II através das narrativas de professoras**. UERJ, 2012.

CHIACCHIO, Andrea Maria Martins. **Alfabetização e letramento: a formação de alfabetizadores na perspectiva do programa mineiro alfabetização no tempo certo**. PUC-Campinas, 2011.

COELHO, Taciana Oliveira Carvalho. **formação crítico-reflexiva de professoras-alfabetizadoras mediada pela leitura da obra a fada que tinha idéias**. PUC-SP, 2011.

CORREIA, Edla Ferraz. **As orientações curriculares e suas relações com as práticas de leitura e produção de textos em sala de aula**. UFPE, 2012.

CORREIA, Joelma Reis. **Concepções e práticas do ensino de leitura em turmas de alfabetização em São Luis do Maranhão.** Unesp/Marília, 2011.

COSTA, Maria Lemos da. **Formação de professores alfabetizadores: a trajetória formativa em serviço.** Fundação Universidade Federal do Piauí, 2012.

COUTINHO, Vanja Maria Dominices. **O projeto de formação continuada de alfabetizadores do programa “São Luís te quero lendo e escrevendo”:** pressupostos teóricos, práticas pedagógicas e contradições. Unesp/Marília, 2011.

CROZATTO, Rosa Venice Curti. **Formação continuada Pró-letramento:** alfabetização e linguagem e a prática do professor - um estudo de caso. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

CRUZ, Lilian Mara Dela. **Pesquisa colaborativa e o redimensionamento das práticas de produção de textos escritos e sua reescrita.** UFSM, 2012.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. **Tecendo a alfabetização no chão da escola seriada e ciclada:** a fabricação das práticas de alfabetização e a aprendizagem da escrita e da leitura pelas crianças. UFPE, 2012.

CRUZ, Rita de Cassia Maria. **Alfabetização integral no processo de desenvolvimento humano.** Fundação Visconde de Cairu, 2012.

CUNHA, Tania Rezende Silvestre. **História da alfabetização de Ituiutaba: vivências no grupo escolar Governador Clóvis Salgado.** Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

DIETRICH, Mara Denise Neitzke. **A cartilha ler a jato e o método audiofonográfico de alfabetização da professora Gilda de Freitas Tomatis.** UFPel, 2012.

DRUZIAN, Angela. **Leitura e escrita na educação infantil:** as configurações da prática pedagógica. Unesp/Rio Claro, 2012.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. **A pesquisa docente - sobre o conceito de professor pesquisador na formação inicial de agentes de letramento.** UERJ, 2011.

FARIA, Erica de. **A revisão textual nos anos iniciais da escolaridade: percursos e procedimentos.** USP, 2011.

FERNANDES, Monica Pinheiro. **A produção escrita na formação docente:** percursos didáticos de autoria. UFRJ, 2011.

FERNANDES, Silvia Cristina. **Literatura infantil:** formação do leitor literário em três escolas de primavera do leste - MT. UFMT, 2011.

FERREIRA, Darlise Nunes. **A alfabetização e a implantação do ensino fundamental de nove anos no município de Jaguarão/RS.** UFPel, 2011.

FIGUEIREDO, Angela Maria da Silva. **Formação continuada de professores alfabetizadores: como aprende o professor?** Universidade Metodista de SP, 2011.

FONSECA, Luciana Franceschini. **O professor alfabetizador em formação: saberes necessários ao exercício da sua profissão.** PUC-SP, 2011.

FRANCIOLI, Fatima Aparecida De Souza. **Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental.** Unesp/Araraquara, 2012.

FISCHER, Cristina Pereira. **Produção escrita na alfabetização no âmbito do ensino de nove anos: relações entre leitura, escrita e configuração textual.** Universidade Católica de Pelotas, 2012.

GONCALVES, Angela Vidal. **alfabetização: o olhar do sujeito aprendiz.** UFF, 2012.

GONÇALVES, Fernanda Cargnin. **Alfabetização sob o olhar dos alfabetizadores: um estudo sobre essencialidades, valorações, fundamentos e ações no ensino da escrita na escola.** UFSC, 2011.

GREGORIO, Miriam Kelly de Souza Venancio. **As influências da expectativa de uma professora em relação à aprendizagem da escrita dos alunos que vivem da situação de vulnerabilidade social.** UFMG, 2011.

GUILHERME, Fabiana Rosa Vilela de. **Alfabetização: dinâmica das práticas didáticas e as interações das crianças com linguagem escrita.** Unesp/Presidente Prudente, 2011.

GUSSO, Angela Mari. **Representações de crianças não-alfabetizadas sobre gêneros textuais escritos.** UFPR, 2011.

JOSE, Lucimara de São. **Os efeitos do pró-letramento na formação das professoras alfabetizadoras do município de Conselheiro Lafaiete.** UFMG, 2012.

JULIO, Edna. **Políticas públicas de educação e formação do professor alfabetizador: o projeto bolsa escola pública e universidade na alfabetização inicial.** Universidade Cidade São Paulo, 2012.

LEIRIAS, Claudia Martins. **Formação continuada com professores alfabetizadores: possibilidades da ação supervisora.** PUC-RS, 2012.

LEITE, Tania Maria Soares Bezerra Rios. **Alfabetização: evolução de habilidades cognitivas envolvidas na aprendizagem do sistema de escrita alfabética e sua relação com concepções e práticas de professores.** UFPE, 2011.

LEITE, Vania Finholdt Angelo. **A atuação da coordenação pedagógica em conjunto com os professores no processo de recontextualização da política oficial no 1º ano do ensino fundamental no município do rio de janeiro.** PUC-RJ, 2012.

LIMA, Michele Castro. **História de alfabetizadoras Uberlandenses: modos de fazer no grupo escolar Bom Jesus 1955 a 1971.** Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

LIRA, Lidiane Evangelista. **Formas de manifestação e apropriação do discurso reportado em manuscritos escolares de alunos do 2º ano do ensino fundamental: um estudo de criação de textos em histórias em quadrinhos.** Universidade Federal de Alagoas, 2011.

LO, Judithe Eva Dupont. **Educação literária pela mediação: estudo aplicado no primeiro ano do ensino fundamental.** Universidade de Caxias do Sul, 2011.

LOPES, Andrea de Mello. **Capital cultural da criança na aprendizagem da linguagem escrita.** UPF, 2011.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. **Alfabetização: os significados que os professores alfabetizadores das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Montes Claros atribuíram ao curso de formação continuada oferecido pelo Ceale.** Universidade Federal de São João Del Rei, 2011.

LOTFI, Maria do Carmo Ferreira. **Alfabetização. Onde e como se forma o professor alfabetizador.** Universidade Nove de Julho, 2011.

MAIA, Gisele Costa. **Reagrupamentos temporários e o sucesso na alfabetização de crianças: estudo de caso em duas escolas públicas da superintendência regional de ensino de Montes Claros.** Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

MALTA, Maisa. **O ensino fundamental de nove anos: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica.** Centro Universitário Moura Lacerda, 2012.

MARIANO, Helena Prestes dos Reis. **Alcances e limites do programa ler e escrever: um estudo de caso na Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Cecília de Negri.** Centro Universitário Salesiano de SP, 2012.

MARREIROS, Regina Sodre Almeida. **Dos métodos de alfabetização às práticas das professoras: um percurso a ser desvelado.** Universidade Federal do Maranhão, 2011.

MARMOL, Miriam Maria Roberto. **Professores alfabetizadores e a formação continuada: um estudo de caso do curso “instrumentos da alfabetização”.** UFMG, 2011.

MARTINS, REGINA MAGNA RANGEL. **O programa "Alfa e Beto": alfabetização pelo método metafônico, sua metodologia e uma experiência em mato grosso do sul.** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012.

MATIAS, Barbara Ferreira. **Narrativas de professoras**: análise da construção dos saberes da prática de profissionais com experiência reconhecida. Universidade Federal de Viçosa, 2012.

MELO, Terezinha Toledo Melquiades de. **Alfabetização na perspectiva do letramento**: a experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental, da mestrandia Terezinha Toledo Melquiades de Melo. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

MENDES, Flavia Aparecida. **Produção de texto na alfabetização**: análise de uma prática do primeiro ano do ensino fundamental. Universidade Federal São João Del Rei, 2012.

MENDES, Priscila de Moraes. **Práticas alfabetizadoras emancipatórias**: buscando pistas no cotidiano escolar. UFRJ, 2011.

MESQUITA, Fernanda e Souza de. **A influência das habilidades fonológicas no desenvolvimento da complexidade narrativa: um estudo longitudinal**. UFRJ, 2012.

MESSENBERG, Cyntia Grizzo. **A série 'na roça', de Renato Sêneca Fleury, na história do ensino da leitura no Brasil**. Unesp/Marília.

MILLANI, Silvana Martins de Freitas. **Aprendizagem docente no contexto da alfabetização**: movimentos formativos de professoras a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão. UFSM, 2012.

MORAES, Jamille Arnaut Brito. **Habilidades metalinguísticas e suas intercorrências na alfabetização de crianças**. UFBA, 2011.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. **A passagem da educação infantil para o 1º ano no contexto do ensino fundamental de nove anos**: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. UFPel, 2011.

OCAMPO, Fabiola Ferreira. **Os sentidos da escola**: ressignificação e a aprendizagem em ambiente escolar. Universidade Federal de Rondônia, 2012.

OJA, Aline Juliana. **Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora**: a construção de práticas bem-sucedidas. UFScar, 2011.

OLIVEIRA, Daniele Ramos de. **A formação continuada de professores de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos e os desafios ao trabalho pedagógico**. Unesp/Presidente Prudente, 2011.

OLIVEIRA, Gisele Alt. de. **O nome próprio: um universo construído pela criança**. UFRS, 2011.

OLIVEIRA, Joyce Carneiro de. **as estratégias elaboradas por crianças em processo de apropriação da leitura: uma análise a partir da interação com instrumentos de avaliação em larga escala**. UF Ceará, 2012.

OLIVEIRA, Luciana Ribolli de. **Várias dimensões do trabalho de alfabetização para professoras participantes dos Programas Letra e Vida e Ler e Escrever.** USP, 2012.

OLIVEIRA, Marcia dos Santos. **Sociedade de professores pesquisadores em alfabetização – SOPPA: um estudo sobre auto formação de docentes alfabetizadores.** UERJ, 2011.

OLIVEIRA, Rosicler Rocha de. **O letramento no currículo do curso de formação dos professores das séries iniciais.** UERJ, 2012.

OLIVEIRA, Virginia de Souza Avila. **Entre as proposições teóricas e a prática: o uso da literatura infantil nas escolas municipais de Lagoa Santa.** UFMG, 2012. OTERO, Louise Arosa Prol. **O que (não) está escrito? Oralidade poética e leitura nos processos de alfabetização e letramento.** USP, 2011.

PEREIRA, Claudia Justus Torres. **A formação do professor alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente.** Universidade Federal de Rondônia, 2012.

PIACENTINE, Ana Paula Fernandes da Silva. **História da formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em dourados, na década de 1970.** Universidade Federal da Grande Dourados, 2012.

PIMENTA, MARIA AUGUSTA ALVES. **Bloco inicial de alfabetização (bia) e queixa escolar: estudo de caso de uma escola pública do distrito federal.** Universidade Católica de Brasília, 2012.

PINHEIRO, GILCIANE OTTONI. **Práticas de alfabetização no município de Viana, no período de 2000 a 2009.** UFES, 2012.

PORTO, Gilceane Caetano. **A recontextualização do discurso pedagógico da alfabetização construtivista por alfabetizadoras formadas na FAE/UFPEl.** UFPEl, 2011.

QUEIROZ, Margareth Brainer de. **Ensino da leitura e da escrita para crianças em processo de alfabetização: saberes e práticas docentes.** UFRJ, 2012.

RAMOS, Hellen Elizabeth. **Concepções de linguagem escrita de professores do 1º ano do ensino fundamental.** PUC-Campinas, 2011.

RAMPA, Vera Lucia Pires. **Questões sobre a escrita em trabalhos afetados pela “ordem própria da língua”.** PUC-SP, 2011.

RAMOS, Norma Suely Campos. **Consciência fonológica e aprendizagem da língua escrita: o papel do conhecimento (meta)linguístico do professor alfabetizador do ciclo da infância.** PUC-RS, 2012.

RESENDE, Dilcelene Quintanilha de. **A (trans)formação da professora pesquisadora.** UFF, 2012.



RESENDE, Marcia Aparecida. **Sentidos e significados da atividade docente constituídos por uma professora alfabetizadora no contexto da rede pública estadual de minas gerais.** Universidade Federal São João Del Rei, 2012.

RIBEIRO, Alina do Rocio Pacheco e Silva. **Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos (1987-2008).** UNICAMP, 2011.

RODRIGUES, Alessandra Pereira Carneiro. **Cartilha do Araguaia "...estou lendo!!!": seu circuito de comunicação (1978-1989).** Universidade Federal do Mato Grosso, 2012.

ROFINO, Marivalda Abigail. **Política de formação continuada na rede municipal de JUIZ DE FORA MG: uma perspectiva de análise a partir do curso encontro de professores alfabetizadores no período de 2009 a 2011.** Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

RONSONI, Marcelo Luis. **O ensino fundamental no limiar de 2010: repercussões da Lei nº 11.274/2006 nos sistemas estadual e municipal de ensino de Erechim/RS.** UFSM, 2011.

ROSA, Catia Cristina Claudiano Trindade. **Análises de ações educacionais de uma escola com bom desempenho no PROALFA.** Universidade Federal Juiz de fora, 2012.

ROSARIO, Monica Maria Soares. **Avaliação de políticas públicas para a alfabetização: formação do professor alfabetizador, concepção e aplicação da Provinha Brasil.** UFSE, 2012.

SACOMAN, KELLY CRISTINA BOGNAR. **Eventos de produção de texto em sala de aula: em busca do primado da palavra outra.** UFSCar, 2012.

SALMORIA, Andreia Hildebrando dos Santos. **A alfabetização nos três primeiros anos do ensino fundamental em relação aos processos do ensino e da aprendizagem na voz das professoras.** Unoesc/Campos Novos, 2011.

SAMWAYS, Andreia Manosso. **Ensino fundamental de nove anos: dimensões políticas e pedagógicas.** Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012.

SANTOS, Denilia Andrade Teixeira Dos. **A linguagem oral de crianças no processo de alfabetização: as dimensões socioculturais e pedagógicas do currículo.** PUC-MG, 2012.

SANTOS, Maeve Melo dos. **Política de alfabetização da rede municipal de ensino de Juazeiro, BA: contribuições para o programa – pacto com os municípios – todos pela escola.** UF Juiz de Fora, 2012.

SANTOS, Maria Cristina Machado dos. **Trajetória docente de uma alfabetizadora do colégio São José em Pelotas/RS nas décadas de 1940 a 1980.** UFPel, 2012.

SILVA, Andrea Avanze Schimitt da. **O professor alfabetizador na era do homo zappiens.** Centro Universitário Ritter dos Reis, 2011.

SILVA, Cristiana Vasconcelos do Amaral E. **O livro didático de alfabetização:** o manual do professor e sua relação com o fazer pedagógico referente ao ensino de leitura e escrita. UFPE, 2012.

SILVA, Maria Leoni Nascimento. **Contribuições pedagógicas para a avaliação em larga escala da produção escrita nas series iniciais do ensino fundamental.** UF Ceará, 2012.

SILVA, Sara Clementina. **Eficácia escolar em meios populares:** uma experiência com as práticas de alfabetização e letramento. UEMG, 2011.

SILVA, Thaise da. **A alfabetização lingüística e o letramento no programa nacional do livro didático (PNLD 2010):** os livros de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos em análise. UFRS, 2012.

SIMÕES, MARIA INEZ BARROSO. **O programa de intervenção pedagógica do estado de minas gerais (PIP).** UF Juiz de Fora, 2012.

SMOLY, Tavifa. **Alfabetização e letramento:** percepção e instrumentos em escolas acreanas. Universidade Federal do Acre, 2011.

SOARES, Adriana Barbosa. **A formação dos formadores:** um encontro com as práticas discursivas de sujeitos tutores e professores. UFRJ, 2012.

SOUZA, Barbara Sabrina Araújo de. **As práticas de leitura e escrita:** a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental. UFPE, 2011.

SOUZA, Carla da Mota. **O projeto realfabetização no município do Rio de Janeiro:** a participação dos docentes da 7ª coordenadoria regional de educação (cre) como avaliadores da política educacional. UFF, 2012.

SOUZA, Fernanda Amaral de. **Políticas educativas, avaliação e trabalho docente:** o caso de um programa de intervenção pedagógica no Rio Grande do Sul. UFPel, 2011.

SOUZA, Flavia Burdzinski de. **Significação conceitual na alfabetização escolar:** um trabalho com projetos no primeiro ano do ensino fundamental. Universidade Regional Noroeste do Estado do RS, 2012.

SOUZA, Helen Danyane Soares Caetano de. **A formação do pedagogo como agente de letramento:** perspectivas e possibilidades. Universidade de Brasília, 2011.

SOUZA, Sonia Fatima Leal de. **Letramento profissional:** trajetória dos eu ensinam a ler e escrever nos três primeiros anos do ensino fundamental. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2011.

STABENOW, Feb. **Narrativas de professoras alfabetizadoras:** o lugar do lúdico na alfabetização. UF Amazonas, 2011.

SUBA, Luciane Aparecida. **O ensino da leitura e da escrita: uma questão que perpassa a formação do pedagogo.** Universidade Estadual de Londrina, 2012.

TAVARES, Luana Serra Elias. **Autoria ou reprodução? O cotidiano pedagógico de professores coordenadores no contexto do programa ler e escrever - SEE/SP.** Universidade Católica de Santos, 2012.

TELES, Isabel de Souza Romanelli. **Memorial reflexivo: história e análise de uma trajetória profissional docente.** Universidade Vale do Rio Verde, 2011.

TOMEI, Itala Nair. **"Ações, experiências e reflexões de uma professora alfabetizadora".** Unicamp, 2011.

UBARANA, Adelia Dieb. **Em que contextos aprenderam a ensinar os professores que propiciaram aprendizagens pertinentes à alfabetização?** UFRN, 2011.

VENTURI, Neivane Marize. **Compreensões dos professores alfabetizadores acerca do processo da construção da escrita no 1º ano do ensino fundamental.** Universidade Regional de Blumenau, 2012.

VALIENGO, Amanda. **Programas de formação de alfabetizadores em Portugal e no Brasil: representações de professores.** Unesp/Marília, 2012.

VAZ, Lidia Silva. **Alfabetização o letramento na visão de uma professora do 2º ano do ensino fundamental.** PUC- Campinas, 2012.

VIANA, Claudionor Alves. **Leitura e literatura na escola livre porto Cuiabá, na perspectiva da pedagogia Waldorf.** Universidade Federal de Mato Grosso, 2012.

VIEIRA, LUCIENE CERDAS. **As práticas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental e suas relações com os saberes docentes a partir das pesquisas contemporâneas em educação.** Unesp/Araraquara, 2012.

VOJNIAK, Fernando. **O império das primeiras letras: uma história da institucionalização da cartilha de alfabetização no século XIX.** UFSC, 2012.

WATANABE, Adriana. **Aprendizagem escolar na sala de apoio pedagógico - SAP: uma experiência pedagógica baseada nos pressupostos construtivistas.** USP, 2011.

WINKELER, Maria Silvia Bacila. **Didática do formador do alfabetizador.** Universidade Católica do Paraná, 2012.

YACOVENCO, Maria Angelica Savian. **Recuperação escolar: um trabalho efetivo com alunos em defasagem de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** Unesp/Marília.

ZANITI, Claudia Moreno. **O professor alfabetizador bem sucedido:** uma análise da relação com os saberes da prática do programa ler e escrever - SEE-SP. Universidade Estadual Católica de Santos, 2012.